

ATA DA 28ª REUNIÃO – 23ª Ordinária DA CIR BAIXO AMAZONAS

ATA DA COMISSÃO INTERGESTORES REGIONAL - CIR BAIXO AMAZONAS

ABERTURA- Aos vinte e oito dias do ano de dois mil e vinte e quatro do mês de maio às nove horas da manhã por meio do link: meet.google.com/cqo-edmu-yqc, foi dado início a Vigésima Oitava Reunião – Vigésima terceira Ordinária da Comissão Intergestores Regional do Baixo Amazonas. A Sr^a. Georgete, Chefe de departamento, representando a coordenadora da CIR, que saudou a todos com bom dia e sob a proteção de Deus, em nome da secretária Nayara de Oliveira Maksoud, agradeceu a presença de todos, agradeceu ao COSEMS-AM, pelo apoio para a realização desta reunião e na sequência, a Sr^a. Georgete inicia a reunião e coloca em votação. **ITEM I.** Desconcentração dos serviços da Secretaria de Estado de saúde (SES) para a Regional do Baixo Amazonas. - Apresentação. (Solicitação SEA Interior). **No ITEM II. 2.2- Organização do complexo Regulador Regional do Baixo Amazonas. - Apresentação e discussão. (Solicitação SEA Interior).** Georgete faz a leitura da pauta e em seguida apresenta a Ryanne como gerente do Baixo e nova coordenadora da CIR e afirma que a SES ficará como apoio, porém todo o gargalo será resolvido com a mesma, além disso afirma que a coordenação da CIR será assumida pela sr^a Ryanne. Georgete afirma ainda que os problemas da Regional serão todas resolvidos em Parintins, exceto nas situações extremas que tiverem que ser repassadas diretamente a secretária do estado. Além disso, a senhora representante confirma que a central de Regulação vai passar a funcionar junto ao escritório, os órgãos do governo como FVS e outras coordenações estarão ligadas ao escritório, dessa forma acontecerá a estruturação e quando for passar para as próximas regionais, o Baixo Amazonas já vai estar melhor apropriado. Em seguida, a senhora Georgete passa a palavra a Ryanne que se apresenta como a nova Gerente responsável do Baixo Amazonas. Georgete afirma que os processos passarão pelo escritório antes e questiona aos secretários presentes se há questionamentos em relação a

organização, em seguida, passa a palavra a senhora Ryanne afirma a todos que entrou em contato com os diretores dos hospitais dos municípios fazendo a devida apresentação de seu cargo e se deixando a disposição. Georgete em seguida reafirma que Ryanne será a responsável pelas devidas apresentações e afirma que o sentido do escritório regional facilite o acesso aos municípios com o estado, assim como será implantado nas demais regionais e inicialmente a primeira experiência será em Parintins, que é município polo. O senhor secretário de Barreirinha, Péricles, afirma que é necessário, pois há algum tempo o serviço foi solicitado e dessa forma agradece pelo acesso aos municípios mais próximos, Barreirinha, Nhamundá e Parintins. A senhora Georgete concorda que devido as questões de remoção de paciente e pela proximidade do município, o serviço facilita. Em seguida, a senhora secretária de saúde do município de Boa Vista do Ramos, Lysandra afirma que de fato Parintins tem condicionamento melhor para a questão dos fluxos, que os municípios da regional, pois terão uma pessoa para auxiliar. A senhora Lysandra afirma ainda, que são questões que deveriam e sempre tentam respeitar o fluxo, pois quando Parintins não aceita o paciente, é preciso entrar em contato com a Georgete e o acesso fica para o município de Itacoatiara, entendendo que Parintins possui suas limitações por ser Polo, credo que dessa forma é satisfatório para todos. Em seguida, o senhor Clerton afirma que a desconcentração ocorre quando há interesse político, e que também, dessa forma as demandas são priorizadas, sendo de extrema importância para o Baixo Amazonas. Portanto, solicita ainda que a relação seja de forma mais direta com o secretário do que com diretor da unidade, mesmo em situações que sejam relacionadas ao hospital, a ideia é fortalecer sempre e desconcentrar, em seguida dá as boas-vindas à senhora coordenadora Ryanne. Após isso, a senhora Georgete retorna a palavra e afirma que a coordenadora Ryanne não estará isolada, pois o município pode não conseguir atender todas as demandas, e como o escritório é um grupo que está se estendendo, um ajuda o outro, porque o foco principal é o paciente, é importante absorver como funcionará os serviços. A situação é uma alternativa para melhorias, muitas coisas serão resolvidas em Manaus, mas o que é atendido em Parintins permanece em Parintins. O

senhor Clerton afirma que caso a relação não se alinhe diretamente, as assessoras técnicas de Parintins estarão dando o apoio, em seguida afirma que o inverso ao que deveria ser feito, de conversar sobre a implantação, houve uma necessidade de ser feito de forma inversa, mas tudo o que soma com o serviço de qualificação de saúde dos municípios é de suma importância. A senhora Georgete questiona se alguém tem alguma questão para ser respondida. Em seguida, o secretário Clerton pede a palavra e pergunta se há um plano ou pactuação em relação a implantação do escritório, sobre as responsabilidades, o que pode ou não ser resolvido pelo escritório, pois tem coisas que ainda devem ser alinhadas com a secretaria de estado e a secretaria regional para melhor entendimento da organização das secretarias. Após isso, o senhor representante da regulação pela SES Roberto Maia, afirma que descentralizar é fazer a retirada do serviço de uma unidade e se fosse transferido as atividades da secretaria do estado, estaria deixando de fazer sua parte para que outras pessoas fizessem essas atividades e no caso há a desconcentração, ou seja, a mesma atividade feita na SES será realizada no município, na extensão da secretaria, a ideia é de favorecer a regional. Contemplando a ideia, a senhora Georgete afirma que o primeiro complexo regulador foi do Alto Amazonas, e em seguida, o sr. Roberto afirma que quase quinze anos depois a ideia foi colocada em prática, pois nesse primeiro momento o escritório já começa com serviços que são atendidos na gestão estadual, como o complexo regulador e vigilância, mas outros setores não são impedidos de serem agregados. Sendo importante entender as ligações das macros e sua agregação e atribuições, quais são as situações que serão feitas pelo escritório. Em seguida com a palavra, a senhora secretária executiva Nara Koide diz que é fundamental que haja uma nota técnica sobre a estruturação e organização do escritório, o que compete a ele, pois por exemplo está sendo trabalhado o plano de ação para regional de diagnóstico do Baixo Amazonas, questionando se o escritório dá suporte ou só irá trabalhar questões operacionais. Afirmando em seguida que a Nota técnica deixaria claro o que os secretários podem esperar. Após isso, a representante Georgete concorda com a secretária executiva Nara e diz que é importante definir os papéis, afirmando que conversará

com a senhora Rita e dará um retorno o mais rápido possível. Deixando espaço para que possam questionar. Clerton Florêncio pede a apresentação de Keila Andrade. Keila Andrade tem a palavra e se apresenta como diretora geral do hospital de Maués. **ITEM 2.3 - Organização do complexo Regulador Regional do Baixo Amazonas. - Apresentação e discussão. (Solicitação SEA Interior).** Após a leitura da pauta, o representante da Regulação Roberto Maia, inicia a pauta e afirma que o escritório está sobre gestão estadual e ocupa o mesmo espaço que era ocupado pelo Complexo Regulador do Baixo Amazonas e que irá funcionar em uma área dentro do PAC Parintins, que inicialmente estava sendo usada por uma outra secretaria por conta do atraso da reforma e foi feito uma adequação do espaço onde já funcionava a regulação, para a montagem do escritório até que a sala esteja pronta e o complexo funcionará no térreo do prédio para que até mesmo seja agregado mais coisa. Segundo Roberto Maia, a ideia é que até o final de junho hajam os funcionamentos, visto que o complexo regulador já funciona na região desde o ano de dois mil e quinze, porém, com essa reorganização houve uma mudança na coordenação do complexo que era coordenado pela Maria Natividade e houve um interesse do estado em fazer a troca, pois há algum tempo a atual representante da coordenação não possuía mais cargo atrelado, pois a mesma representava a coordenação mais no papel do que por vínculo de cargo e em seguida ressalta que a secretaria foi retirada há alguns anos e por conta disso foi preciso reorganizar e trabalhar na proposta, sendo que a missão do complexo é regular o acesso a assistência de serviço de saúde estadual e municipal, muitos desses exigem que os serviços estejam na central de regulação, usando como exemplo o CER, que precisa estar vinculado a uma central de regulação do estado ou município, a partir de julho começa a sair os serviços e nova organização da política nacional, a tabela sus será modificada e serão contratadas em pacotes. Informando ainda que dentro da Regulação dois pontos zero, qualquer sistema que trabalha para o SUS precisa da interoperabilidade, a proposta é que a regulação organize essas questões. Há municípios que já implantaram, como Itacoatira, Presidente Figueiredo, que podem se vincular ao complexo ou fazer separado, mas nesse

momento é preciso unir força. O senhor Roberto afirma ainda que possuem dois complexos, Parintins e Tabatinga, onde a gerencia está sendo compartilhada, mesmo que na informalidade. O objetivo é a gestão de gerência compartilhada entre as secretarias municipais e estaduais, para que os serviços sejam regulados no complexo, ainda não há as referências interegionais, mas baseado no Ministério da Saúde haverá pactuação entre macros, apesar de parecer estranho, antigamente vinha por regional, mas agora o Ministério da Saúde fala em macro, que são organizações do acesso e são ideias que precisam ser colocadas em práticas que podem influenciar, o Complexo Regulador é sempre o primeiro a sofrer, ele é uma ferramenta para identificar as necessidades. Há um organograma que mostra a organização dos complexos, em Parintins vai ser preciso trabalhar melhor a questão da gestão compartilhada, complexos que funciona em Manaus, Tabatinga e Parintins, mas a ideia é trabalhar na gestão compartilhada, a proposta é incluir. Em seguida, explica que o compartilhamento ocorre em Parintins por ser o município que possui mais tetos. Com a gerência compartilhada há a organização de como deve funcionar. As coordenações devem organizar o acesso da população, tanto a Regulação Estadual, tanto Municipal, porém a gerencia municipal oferece a parte operacional, na organização do município, e assim os demais municípios caso necessitem de alguém para organizar, podendo organizar a gerencia no próprio município. Roberto afirma que a organização é mais uma questão de espaço e que apenas Maués que não quis se vincular com o Baixo e prefere ir para o Médio por questões de logística por conta do acesso. Roberto corrobora ainda que é uma complexidade, dentro do complexo e organização da regulação há várias regulações, urgências, internação, enfim, e isso gera polêmica, pois na implantação do SAMU, Manaus quis fazer tudo a implantação sozinha e alguns anos depois voltaram a cobrar o estado. Aconselhando os secretários a não implantarem o SAMU se não tiverem condições. Em seguida Georgete faz a apresentação dos diretores das unidades hospitalar de cada município, Ana Maria Lopes de Souza- Diretora da Unidade Hospitalar de Nhamundá, Daniela Marinho- Diretora da Unidade Hospitalar de Barreirinha, Keila Andrade Marinho- Diretora da Unidade Hospitalar de Maués, Everaldo

Andrade- Diretor da Unidade Hospitalar de Boa Vista do Ramos, Josiane Mascarenhas- Diretora da Unidade Hospitalar de Parintins, apresentando em seguida as pautas debatidas na reunião, e fazendo a observação de que o único secretário que não pôde estar presente foi o senhor secretário de Maués. Em seguida, o senhor Roberto afirma que em Parintins funciona a Regulação Ambulatorial, a da internação não está implantada por não ter sido efetivada. Hoje os municípios recebem os Rh pelo RegulaSES, com exceção de Parintins que possui sua coordenação, e dentro dela não é implantada a internação ainda, já a regulação de urgência funciona em Manaus. A regulação de internação não está implantada em Parintins nesse momento, mas pode ser trabalhada para ser implantada no futuro. A secretária executiva Nara Koide pede para complementar a fala e informa que ter o SAMU é só uma questão de agregar, pois os municípios já fazem esses gastos, não sendo uma questão de despesas, corrobora ainda que Parintins foi contemplado pelo Novo PAC com uma regulação de urgência que não será apenas de Parintins, mas de todos os municípios do Baixo e após a fala, afirma que o secretário de Parintins estará encaminhando aos municípios a anuência. O senhor secretário Clerton, diz que o próprio plano de integração é o de urgência e emergência e cada um pode integrar a organização, com a necessidade de cada secretaria um instituir o que já existe. Roberto diz que SAMU é um programa que funciona, mas é caro e diz que uma vez que for implantado não é possível voltar atrás, pois é um serviço muito caro, utilizando o Alto Solimões como exemplo, que apenas quatro municípios mantêm, os outros cinco não conseguiram e só mantêm por meio da justiça, pois o gestor pode ser penalizado. São situações que precisam ser bem esclarecidas e o programa pode ser apoiado pra quem consegue manter. A secretária executiva Nara diz que os municípios já fazem esse gasto quando levam seus pacientes para Parintins em situação de urgência e emergência, de Parintins para Itaquatiara, o SAMU surgiria para somar e precisa da contra partida federal e estadual, somando aquilo que os municípios já fazem por meio de lancha. Em seguida, o senhor Roberto diz que o sistema informatizado necessita de protocolos, esses protocolos foram adotados para construção do Ministério da Saúde e Estado ,em relação ao sistema informatizado do SUS, o que se tem dentro

de Parintins na regional são três profissionais cadastrados como administrador, cinco executante, sete como executante solicitante, e um regulador autorizador, dr Marcelo e trinta e sete solicitantes e o executante, dentre eles está incluso o Padre Colombo, AME, Jofre e várias UBS por conta da tipologia da unidade. Informa ainda que dos três municípios Barreirinha e Nhamundá são cadastrados na central Parintins. Para a organização do fluxo, como executante tem no Padre Colombo e em outras unidades, o Padre Colombo está sobre gestão estadual e as demais municipais, toda oferta do Padre Colombo é disponibilizada para as unidades solicitantes de Parintins e Boa Vista, são Barreirinha e Nhamundá. Já as executantes de Parintins de gestão municipal só atendam unidade de Parintins, essa é a organização do fluxo. Deixando claro que isso pode mudar, mas depende da pactuação dos secretários. Em seguida discorre o que se tem cadastrado nas unidades solicitantes, em que Boa Vista tem o hospital da cidade. A oferta do padre Colombo está como oferta Regionais, para a região. Em Barreirinha são três, Piedade, Clemencia e Giovanna Galli. Boa Vista somente o hospital e em Nhamundá também, em Parintins tem unidades demandantes e solicitantes que são as que inserem as informações. Quando o complexo foi inaugurado o acesso ao SISREG ficou no Jofre Cohen e de lá ia para Manaus. Onde o correto é que a UBS insira sua solicitação, pode ser feito sim pela regulação, mas o correto é na UBS, na hora de inserir deve ser organizado com a verificação do procedimento, se é em Parintins ou em Manaus. O senhor secretário Clerton pede a palavra e informa que o Conselho tem uma nota técnica a qual informa que há exames que só os especialistas podem solicitar, mas tem serviços que infelizmente não tem o atendimento especializado, e o profissional acaba fazendo uma solicitação da especializada, mesmo não sendo de sua competência. Em seguida, a secretária executiva Nara Koide, corrobora que a oferta de especialista é baixa e o município segue de acordo com a realidade, pois o tempo oportuno do atendimento do paciente pode passar e por isso é feito dessa forma. Roberto afirma que de acordo com o protocolo, o atendimento deve ser especialista, mas foi possível começaram a observar as situações dos municípios, e as informações da situação do paciente precisam ir nas

solicitações, pois o regulador precisa verificar a informação do paciente para inserir no sistema para classificação que existe no mesmo. Porém, por conta das situações, o uso da classificação acaba sendo evitado. Em seguida, o secretário Clerton afirma que em relação a Nhamundá pode ser regulado no município e o paciente não vai precisar se deslocar de seu município para a realização do atendimento especialista, já que o mesmo irá ocorrer no seu município. Após isso, o sr. Roberto diz que na configuração do sistema tem uma opção que seja marcado apenas para uma unidade, pois as coisas precisam ser pactuadas e esse é o processo de organização, dependendo da especializada. Fora da central é regulado pela PPI. A senhora Georgete diz que há opções só para Manaus e para Parintins. O senhor Roberto informa que a configuração veio dessa forma do Ministério da Saúde e que para tentar organizar, a SES zera e fecha a PPI de Manaus para atender o interior, por isso nos quinze primeiros dias são atendidas pessoas do interior. Quem fizer sua pactuação terá a prioridade nas centrais, pois regional é prioridade, essa questão oferece manobras a assistência e sobre a gestão estadual terá o Padre Colombo, e assim que entrar mais coisas os secretários serão avisados, mas a ideia é inserir suas solicitações onde cada UBS fará a sua. Alcinéia diz que em Nhamundá o treinamento que foi realizado aos profissionais facilitou ao município. Em seguida o senhor secretário Clerton solicita a palavra e diz que as unidades de zona urbana e rural já estão descentralizadas. O representante Roberto diz que a solicitação é só pra central Parintins, mas quem tiver interesse de treinamento o pedido pode ser feito com a senhora Rita, ou a coordenador Ryanne. Em seguida Ryanne se põe a disposição dos secretários para agendar treinamento aos municípios. Georgete questiona se ainda há questionamentos a serem feitos ao senhor Roberto, porém, todos os secretários e diretores consentem o entendimento sobre a explicação do senhor Roberto sobre o sistema, agradecendo assim a explicação. Após isso, o senhor Roberto diz que foi falado mais sobre o ambulatorial por ser o que está implantado, mas futuramente poderão fazer melhores abordagens, lembrando que para regular é por Manaus, pois a proposta é essa. O senhor Clerton pede a palavra e afirma que em relação a Regulação, o município reorganizava a regulação e sempre ofertou



serviços para os municípios e a regulação municipal será instituída efetivamente dentro do município, afirmando que a forma que ocorreu a reorganização da Regulação foi de forma abrupta, contudo, em seguida, afirma que realmente é necessário entender e organizar, a questão do serviço compartilhado, pois Parintins já fazia e abrangência e o Convenio do Padre Colombo atende serviços que os municípios tem, mas a gerencia municipal será dentro da secretaria de saúde para esta vinculado direto com a regulação, e questiona se o acesso a gerencia municipal será acesso específico ou será organizado pela estadual. Com a palavra, sr. Roberto diz que dentro do sistema o acesso pode ser o mesmo tanto para o municipal quanto para o estadual. O sistema normalmente é por agenda mas cada profissional faz o seu trabalho. O secretário Clerton, questiona se os serviços pra Manaus já serão acessíveis agora ou nesse primeiro momento o paciente deverá ir para o PAC, respondendo à questão, o sr. Roberto diz que pode ser imediato, porém precisa capacitar melhor a equipe. Clerton solicita a capacitação para indicar as pessoas do município para a SES. Clerton diz que é melhor organizar o quanto antes, a sr^a. Ryanne solicita a organização do sistema para quando os profissionais forem capacitados o serviço ser agilizado e ser melhor alinhado. Roberto diz que há algumas regras que limitavam o complexo, mas pode treinar, porém dá conhecimento que todos terão acesso, auxiliando que pode haver uma divisão de horários para que haja o acesso. Keila Almeida afirma que em Maués os exames ocorrem pelo SISREG, não precisando assim o paciente ir agendar, ocorrendo via município, já é um começo. Ryanne afirma que é de suma importância alinhar e analisar, a situação será verificada para que nenhum fique de fora. A sr^a Georgete diz que há possibilidades da senhora Rita verificar a regionalização dos municípios que se conversam para que haja a mudança. Em seguida, o sr. Roberto afirma que a apresentação já está com o COSEMS. A sr^a. Georgete pergunta se alguém teria alguma dúvida. Em seguida, a senhora Joseane questionou sobre a tomografia do Jofre e a questão das Cota. Georgete afirma que foi enviado um ofício ao secretário Clerton para que verificasse a possibilidade de abrir e fazer pra que seja ambulatorial e a partir da resposta será verificado como pode ser dividido, pois segundo a mesma a

tomografia tem grande capacidade e seria muito boa para a regional inserir o serviço para funcionamento e a partir daí verificar as cotas. O secretário de saúde Clerton diz que a empresa possui cotas de atendimento para os laudos, e foi solicitado um aumento da cota de tomografia para que haja a possibilidade de abrir. Georgete diz que são trezentos exames para Parintins, Clerton diz que é a cota do interior, no caso dos exames. O senhor Everaldo pede a palavra e informa que a assistente social do Jofre entrou em contato com a de Boa Vista do Ramos para cobrir os exames do paciente interno do hospital para agilizar na unidade de Parintins, onde o mesmo deveria pagar o exame, após tomar ciência, o sr. Clerton solicita um ofício informando o nome do paciente, a assistente social e o comprovante de pagamento feito pelo paciente, pois segundo o secretário de saúde de Parintins, o equipamento está disponível para a realização do exame de toda a regional do Baixo e após esse ofício, o sr. Clerton informa que irá abrir um processo administrativo sobre a situação pois desconhecia a mesma. A secretária Alcinéa informa que realmente é uma situação que ocorre em seu município também. Em seguida o diretor Everaldo informa ainda que há situações em que a assistente de Parintins entra em contato para que o município cubra a passagem do paciente em caso de remoção, Alcineia informa que achava que tinham perdido o direito de exame de tomografia em Parintins. O senhor Clerton diz que tomografia de contrato realmente não é feita, a senhora Alcineia diz que irá procurar o processo para fazer a verificação. A sr^a Georgete afirma que a questão é laudo e o secretário Clerton diz que precisa ampliar.

3. Comunicação/Informes.

A sr^a Georgete comunica que irá verificar as cotas para ampliação e irá conversar com a empresa, pois Parintins tem condições de ter laudos. Sendo importante definir os papéis da Gerencia do Baixo quanto Regional Macro-leste. Em seguida, informa que em relação ao treinamento a sr^a Ryanna irá fazer para Parintins e se os demais sentirem interesse, podem solicitar entrando em contato para definir, solicita ainda a resposta de Parintins em relação a tomografia para que seja feito devolutiva da

situação, declarando a reunião finalizada e agradecendo a presença de todos.

Encaminhamentos da reunião: I- encaminhamento de Nota Técnica sobre Organização do escritório Regional do Baixo Amazonas; II- Alinhamento pela SES do quantitativo de cotas de tomografia para Parintins; III- Agendamento de treinamento do sistema para Parintins pela coordenador da Regional do Baixo e IV- Encaminhamento de resposta de Parintins sobre a tomografia

MEMBROS TITULARES:

Ryanne Lavor- Coordenadora da Regional CIR Baixo Amazonas; Clerton Rodrigues Florêncio- Secretário de Saúde do Município de Parintins (virtual); Lysandra Farias- Secretária de Boa Vista do Ramos (virtual); Alcinéia Neto- Secretária de Saúde de Nhamundá (virtual); Pérciles Tavares- Secretário de Saúde de Barreirinha. **Secretária Executiva:** Nara Maria Reis Carneiro Koide. **CONVIDADOS:** Milena Brasil- Assistente Técnica Administrativa da Secretaria Executiva da CIR Baixo Amazonas (virtual), Rubia (COSEMS); Inês; Roberto Maia- Gerente da Regulação/SES; Georgete (representando a SES); Ana Maria Lopes de Souza- Diretora da Unidade Hospitalar de Nhamundá, Daniela Marinho- Diretora da Unidade Hospitalar de Barreirinha, Keila Andrade Marinho- Diretora da Unidade Hospitalar de Maués, Everaldo Andrade- Diretor da Unidade Hospitalar de Boa Vista do Ramos, Josiane Mascarenhas- Diretora da Unidade Hospitalar de Parintins; Yeda Chagas.